
Microcrédito para atividades de agricultura urbana na Bulgária

Antoaneta Yoveva - ayovev@aster.net

Sustainable World Foundation (SWF), Sofia, Bulgária

Foto: plantio em área residencial

Tradicionalmente a agricultura desempenha um papel importante na economia da Bulgária. A parcela de empregos por ela gerada, naquele país, é bem alta para os padrões europeus (em 1999 estava perto de 26% do nível total de empregos) e vem crescendo nos últimos anos. Desde 1997, o governo fez rápidos progressos na implementação de amplas reformas nos setores agrícola e financeiro, e na economia em geral. Alguns programas de crédito agrícola foram introduzidos, mas os níveis de financiamento são insuficientes para compensar os limitados créditos oferecidos pela rede bancária. Os bancos insistem em uma abordagem mais tradicional quanto à sua política de crédito em geral e – especialmente – com relação à agricultura.

Agricultura urbana

Os pequenos produtores urbanos formam uma parte importante e crescente do setor agrícola búlgaro. A maior parte da agricultura urbana na Bulgária é praticada com fins de subsistência, fornecendo alimentos e um



meio de sobrevivência para as camadas mais pobres da população, além de emprego para os mais velhos e para os membros desempregados das famílias.

Os efeitos sociais da agricultura urbana são muitos, porém, mesmo assim, essa agricultura de pequena escala e sem fins comerciais não é considerada importante no processo de reestruturação da economia nacional. Por isso não existe nenhum programa especial para apoiar a agricultura urbana, e os pequenos produtores urbanos não são indicados para poderem receber crédito. Na verdade, devido à baixa lucratividade e aos riscos envolvidos, apenas uma pequena porcentagem desses agricultores busca empréstimos. Como o governo não reconhece a agricultura urbana como uma atividade economicamente viável, os bancos, por sua vez, a consideram muito arriscada para ser financiada.

Uma pesquisa realizada pela SWF, dentro do programa SWAPUA (1), demonstrou que 55% dos produtores urbanos não possuíam capital suficiente para adquirir os insumos necessários, mas que apenas 9% deles já haviam tomado empréstimos, enquanto que outros 20% disseram que gostariam de tomá-los. A maior parte desses empréstimos, entretanto, são feitos por parentes e amigos, e não pelos bancos. Os agricultores com projetos comerciais (sejam eles urbanos ou periurbanos) têm mais acesso ao crédito bancário, mas os produtores sem fins comerciais têm que contar apenas com seus próprios recursos ou com o crédito concedido por emprestadores informais.

Além dos parentes, dos emprestadores informais e do sistema bancário, os

agricultores urbanos – e também os rurais – contam com alguns programas internacionais de financiamento discutidos brevemente a seguir.

Crédito apoiado pelo governo da Suíça

A Agência Suíça para o Desenvolvimento e Cooperação (SDC) e o Banco Unido Búlgaro (UBB) desenvolveram vários projetos relacionados com o setor agrícola. Os dois mais importantes são a Fundação FibL, que oferece microcrédito para agricultores privados e a Fundação FAEL, que oferece crédito para empresas pequenas e médias, visando suprir as deficiências apresentadas pelo sistema de crédito bancário.

Essa ajuda pretende demonstrar aos bancos búlgaros que os agricultores são capazes de gerenciar seus empréstimos e saldá-los no prazo estipulado. A FibL é uma iniciativa de pequena escala cujo objetivo é aumentar a capacidade dos agricultores para obter crédito e desenvolver a capacidade dos funcionários dos bancos para avaliar adequadamente os pedidos de empréstimos feitos pelos produtores.

Alguns mecanismos para encorajar e envolver os bancos comerciais na oferta de crédito aos agricultores privados em escala bem mais ampla estão sendo testados. O crédito é orientado para a agricultura em geral, e não especificamente para a agricultura urbana. Ele inclui a agricultura familiar, principalmente a praticada com mão-de-obra familiar acrescida de trabalhadores contratados nas épocas de pico. A FibL subsidia a preparação de planos de negócios e os pedidos de empréstimo. O valor máximo dos empréstimos, por agricultor, é de US\$ 12.500 por um período de 3 anos. A taxa de juros é relativamente baixa, calculada a partir da taxa básica anual praticada pelo Banco Central da Bulgária mais 7%. A garantia normalmente exigida pelos bancos deve equivaler, no mínimo, a 120 ou 130% do valor do empréstimo, mas, na prática, muitas vezes pode chegar a 200%. Os produtores usam seus próprios bens (propriedades, máquinas, equipamentos técnicos) como sua parte para atender a exigência de garantia feita pelos bancos (equivalendo a no máximo 100% dela), enquanto que a FibL garante a diferença necessária para chegar ao nível exigido. Durante os últimos três anos, a FibL conseguiu 25 empréstimos para produtores locais, que já foram todos saldados.

A Fundação FAEL foi criada em 1995 e apóia o desenvolvimento de empresas privadas pequenas (até 10 empregados) e médias (até 50 empregados) que atuam nos setores de processamento e serviços. Sua estrutura operacional é dividida em três departamentos: "apoio financeiro", "consultoria em gerenciamento", e "apoio tecnológico". Os primeiros empréstimos a agricultores foram concedidos em 1999. O volume de créditos alcançou US\$ 800.000 para os três primeiros anos. Durante esse período, muitas consultorias individuais e cursos de treinamento foram realizados para diversas empresas. Entre as atividades para as quais o crédito foi concedido por esse programa, 16 estão relacionados com a agricultura urbana. Além do crédito fornecido a agricultores privados (25 empréstimos) – outros 41 empréstimos foram para atividades agrícolas no ambiente urbano, nos últimos três anos.

Microcrédito apoiado pelo governo dos Estados Unidos

O governo dos Estados Unidos, por meio da USAID, também apóia o desenvolvimento de organizações de microcrédito na Bulgária, financiando dois programas – USTOI e Nachala – implementados em parceria com ONGs locais. O USTOI oferece créditos por meio de estruturas cooperativadas, apoiando três tipos de atividades – comércio (91%), serviços (6%), e produção de alimentos (3%). Para obter empréstimos junto ao USTOI, os empresários devem formar um grupo solidário com não menos de sete membros. Os membros do grupo garantem mutuamente os empréstimos que recebem do USTOI. Os membros de cada grupo também se tornam membros da cooperativa USTOI, registrada em sua região. Na primeira vez em que solicita um empréstimo, um cliente do USTOI pode receber entre US\$ 300 e 450, por um período de quatro meses. Clientes aptos a receber crédito podem submeter pedidos sucessivos, com valores crescentes, desde que

paguem os anteriores. A taxa de juros é de 2% ao mês. Não é necessário apresentar avalista ou garantia real para obter o empréstimo. Se um membro do grupo falhar com sua prestação mensal, todos os demais membros do mesmo grupo são responsáveis por saldar esse débito. O USTOI estimula especialmente as mulheres empreendedoras que mantêm pequenos negócios.

A Fundação Nachala é uma coalizão global de instituições de microfinanças que foi criada em 1993, com apoio da Opportunity International (OI). A Nachala oferece créditos individuais na faixa entre US\$ 500 e 1.500 para empreendedores que nunca tomaram empréstimos. Uma vez pago o primeiro empréstimo, o empreendedor pode tomar um novo, de valor crescente. O empréstimo máximo, para o terceiro empréstimo consecutivo é de US\$ 8.000. Em casos especiais, a Nachala pode aprovar empréstimos de até US\$ 20.000. O valor médio dos empréstimos concedidos, até 31 de dezembro de 2001, era de US\$ 1.990.

Financiando a agricultura urbana

Os resultados dos programas internacionais descritos acima são positivos e encorajadores – novos empregos foram criados, a produção ecológica de alimentos foi ampliada, e pequenos negócios foram desenvolvidos. Embora a agricultura urbana não seja um objetivo a ser apoiado especificamente, as atividades agrícolas que foram apoiadas com os empréstimos se realizavam quase sempre em cidades, envolvendo a produção ou o processamento dos produtos. O número total de créditos concedidos nessas condições, identificados por essa pesquisa, chegou a 341.

O papel das organizações que podem apoiar ou intermediar sistemas de crédito para os pequenos produtores é muito importante, e são necessárias mais instituições dedicadas a criar novas metodologias de financiamento. As organizações regionais de agricultores que podem fornecer garantias para seus membros devem ser apoiadas, bem como a troca de experiências com outras organizações de outros países membros da União Européia.

Embora esses programas implementados por agências doadoras sejam ótimos exemplos de como o apoio internacional pode trabalhar com instituições locais para distribuir pequenos empréstimos produtivos, ainda assim os mais pobres continuam excluídos por não terem acesso ao sistema de crédito formal. Os produtores ficam relutantes de hipotecar suas casas, que é a única garantia aceitável pelos bancos. A terra não é aceita como garantia por que ainda não existe um mercado de terras com liquidez suficiente. Além disso, os tomadores de crédito ainda são forçados a trazer avalistas para garantir seus empréstimos.

Não há políticas públicas de apoio à agricultura urbana, nem existe, por parte do estado, qualquer reconhecimento oficial dessa atividade, que nunca é considerada nos relatórios macroeconômicos e nas estratégias governamentais. Por sua própria natureza, os agricultores urbanos não são, comumente, produtores comerciais, pois praticam a agricultura mais para o consumo próprio e de suas famílias. Não costumam vender seus produtos e é difícil para eles saldarem os empréstimos que por acaso tomam, devido à instabilidade de seus rendimentos. Essa é também a razão pela qual lhes é difícil obter crédito nas instituições financeiras comerciais. Por outro lado, esses mesmos produtores estão habilitados a tomarem as várias modalidades de "crédito ao consumidor" oferecidas pelos bancos, que é a forma mais fácil de crédito disponível, mas com taxas de juros muito mais altas do que os créditos para atividades produtivas. Qualquer pessoa pode solicitar esse tipo de crédito, sem garantia, apenas com a recomendação de avalistas. Entretanto, não é muito popular pois sua taxa anual de juros é bastante alta: 16%.

Recomendações

Uma política adequada é necessária para melhorar o sistema financeiro. Desde que a oferta de doações não é sustentável, a alocação de créditos de pequena escala é a melhor opção. O papel das organizações financeiras intermediárias, que podem fornecer garantias, é muito importante. O melhoramento e o fortalecimento das estruturas locais, como as “kasas” mútuas (ver caixa abaixo), também são medidas fundamentais.

A crescente agricultura urbana comercial precisa de apoio político na forma de crédito, de um sistema de cooperativas rurais no país, de um mercado de terras funcionando melhor, e de transações eficientes de mercado e fora dele. Medidas adicionais no sistema bancário objetivando os produtores urbanos também são necessárias, como esquemas de garantia mais flexíveis, procedimentos legais apropriados, prazos mais longos de pagamento das dívidas, e taxas de juros mais baixas, entre outras medidas.

Além disso, uma abordagem menos burocrática dos bancos com relação a seus clientes é necessária. Promover mais treinamento para os funcionários dos bancos e para os pequenos agricultores urbanos é essencial para desenvolver procedimentos mais adequados para concessão dos empréstimos e para o seu gerenciamento produtivo.

“Kasas” mútuas

O apoio mútuo entre os produtores é um dos caminhos para melhorar o acesso ao crédito. As “kasas” mútuas de empregados existiam em muitas companhias e indústrias durante a era comunista e serviam para os empregados tomarem pequenos empréstimos relativamente baratos. Nesse sistema, os membros são responsáveis pelas regras. Eles contribuem diretamente com uma parcela de seus salários (usualmente de 1 a 2,5 dólares por mês) para a cooperativa, formando um capital pelo qual recebem uma remuneração à taxa de mercado. Essas caixas então fornecem empréstimos aos membros variando entre US\$ 150 até US\$ 1.000, correspondendo de 3 a 5 vezes o valor que o tomador já tenha acumulado no caixa da cooperativa. O principal benefício de ser membro é ter acesso a esses pequenos empréstimos. Esse sistema também pode ser muito útil para os agricultores urbanos.

Notas

1. A pesquisa foi realizada no âmbito do projeto “Gerenciamento do solo e da água na produção agrícola em áreas urbanas” (SWAPUA na sigla em inglês), financiado pelo EC/INCO.

Referências

- Soil and Water Management in Agricultural Production in Urban Areas OF CEE-/NIS countries
INCO: International Scientific Cooperation Projects (1998-2002)
- Yoveva, A e Mishev, P. 2001. Using urban agriculture for sustainable city planning in Bulgaria: the case of Trojan. Revista de Agricultura Urbana n. 4.
- Roussenova, L e Nenkov, D. 2000. Agricultural Finance and institutional reforms in Bulgaria.